

# FOLHA DE S. PAULO

Um jornal a serviço do Brasil ★ ★ ★

Publicada desde 1921

Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

**Diretor de Redação:** Otávio Frias Filho

**Conselho Editorial:** Boris Casoy, Luiz Alberto Bahia, Rogério César de Cerqueira Leite, Osvaldo Perahy, Marcelo Coelho, Roberto Macedo, Carlos Alberto Longo e Otávio Frias Filho (secretário)

## Retrato do Centrão *Editorial*

O cinismo tem suas virtudes. Despidendo-se de qualquer senso das conveniências, traça um retrato fiel da realidade. É assim que algumas palavras, pronunciadas por líderes do Centrão, resumem toda a desfaçatez, o fisiologismo e a ausência de compromisso público com que orientam as ações do grupo.

O deputado José Lourenço (PFL-BA) explicitou as condições de seu apoio à tese dos cinco anos de mandato: ela só passará se o presidente Sarney distribuir cargos públicos a quem sustentar essa pretensão. A oferta é vantajosa. Ministérios não são o fundamental. "Há o segundo e o terceiro escalão", diz José Lourenço. Para os padrões políticos brasileiros, até que o Centrão se vende com modéstia. O deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) recobre de um tom evangélico sua proposta de barganha política. "É dando que se recebe", afirma com vil serenidade. Reitera, aliás, o preço do negócio — não reivindica, por enquanto, nada além de postos secundários no governo.

Reconheça-se que os representantes do Centrão sabem a quem se estão dirigindo. Um governo que concede emissoras de FM e contabiliza financiamentos públicos aos que defendem cinco anos é, sem dúvida, um destinatário suficientemente adequado — pela mesquinhez, pelo oportunismo e pela estatura moral — a propostas desse nível.

É, de resto, o nível de que se aproxima grande parte da atividade política no Brasil. O Congresso constituinte parece concentrar, salvo as exceções costumeiras, os mais destacados e trêfegos artífices de todo um processo que pretende reduzir as instituições civis a um simples mercado de interesses pessoais, a democracia a uma feira de oportunidades negociadas com estrépito, o governo a um balcão de ofertas de enriquecimento ilícito.

Na vanguarda desse processo encontra-se o Centrão, reduto de um desmoralizado e ridículo "liberalismo" — o liberalismo à brasileira, que apóia a censura aos meios de comunicação, que defende uma moralidade de tartufo na questão da família, que impede o Congresso de fiscalizar as estatais, que produz um projeto constitucional equivalente, em seus disparates e superfluidades, ao documento teratológico que imaginou a Comissão de Sistematização.

Em meio à febre do grande leilão político brasileiro, estes membros do Centrão não mais se preocupam em guardar as aparências. Apostam na desorganização da sociedade, na desinformação tolerante e desenganada dos cidadãos, no declínio ético por que passa o país inteiro. Reduzem a política a um exercício escuso, misto de negociata e cartorialismo. Confirmam, com uma limpidez baseada na certeza de impunidade, a imagem de contravenção pública, violência ao eleitorado, abastardamento da democracia, astúcia barata e venal subserviência que se associa à atividade política no Brasil.

De representantes da população, estes exemplares do atraso, da mediocridade e da baixez parlamentar nada mais possuem. São o mero reflexo, tão explícito e desavergonhado como nunca, do fisiologismo, da desagregação moral, desse indisfarçado oportunismo de colarinho branco que — tendo na questão do mandato presidencial nada mais que um caso especialmente flagrante e odioso — pretende fazer de toda a população a vítima, sempre iludida, sempre explorada, sempre sem memória, de seu parasitismo, de seus golpes grandes e pequenos, de sua inclinação insaciável pelos cargos públicos, de seu talento para a farsa, de sua tentação descontrolada pela vigarice.